

CLIMA SECO

Alerta nas escolas

Danielly Viana

As escolas da rede pública do Distrito Federal estão em alerta contra os efeitos da seca. A Secretaria de Educação enviou, nesta semana, um documento da Defesa Civil que orienta professores e alunos sobre os cuidados neste período. De acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) a umidade relativa do ar tem registrado uma média de 22% nos períodos mais quentes do dia. Entretanto, a tendência é de que este índice possa diminuir ainda mais, já que a previsão das primeiras chuvas na região devam ocorrer a partir da segunda quinzena de setembro.

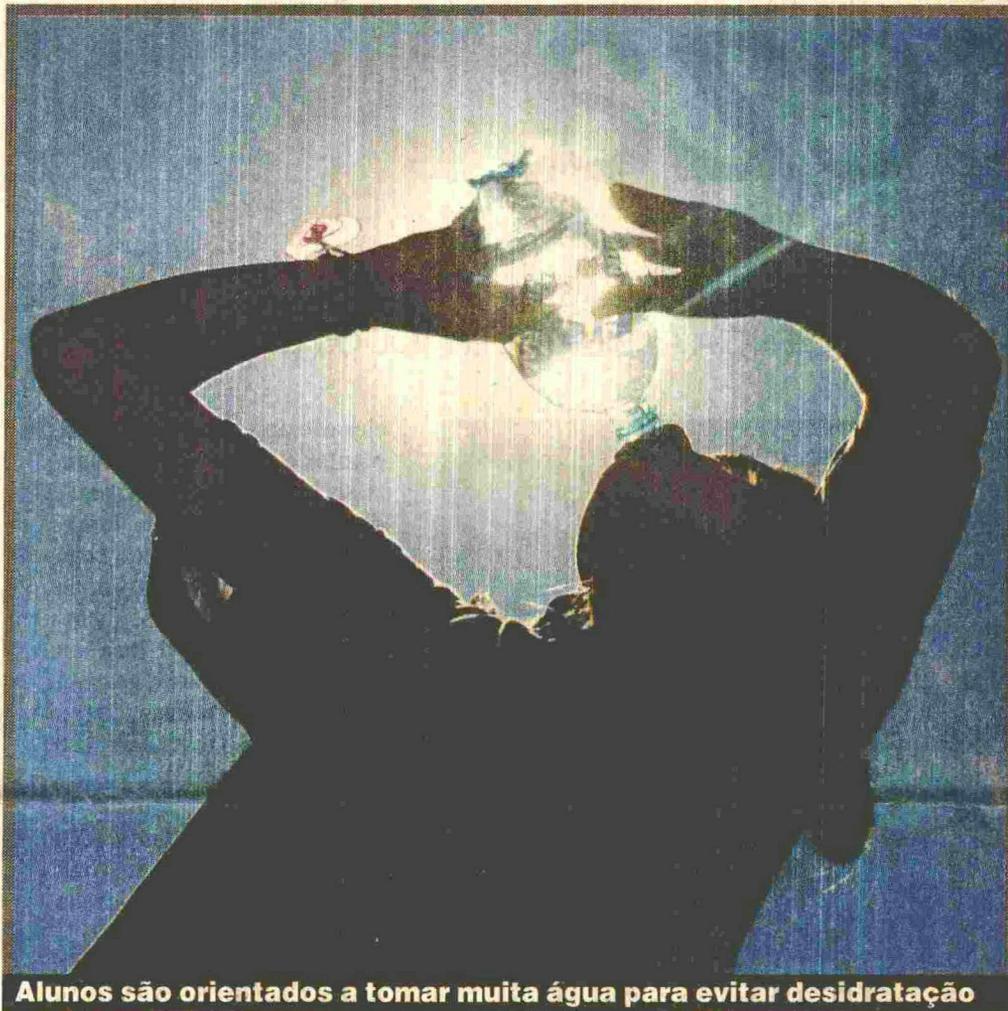
No Centro de Ensino Fundamental da 104 Norte, a vice-diretora Kátia Pradera da Cunha, informou que o problema se agrava no período da tarde. "O horário mais crítico é o recreio, até às 15h40. Há crianças com dores de cabeça e ânsia de vômito", disse. Como a escola não pode medicar os alunos, usa soro caseiro para aliviar os sintomas, mas quando o quadro da criança tende a piorar, comunica aos pais. "No final de agosto até a terceira semana de setembro, piora muito. Já estamos nos preparando para enfrentarmos o período mais crítico", relata a vice-diretora.

Os professores orientam os estudantes sobre a importân-

cia de aumentar a ingestão diária de líquidos, independente de apresentar sede ou não; evitar andar no sol entre às 10h e 16h; trajar roupas leves, além de perguntar, a cada 20 minutos, se os alunos querem água. Lorena Lara Lima, 12 anos, conhece muito bem os efeitos da seca. "Tenho tonturas e dores de cabeça.

Teve uma vez que a minha mãe veio me buscar na escola porque eu estava passando mal", disse. O mesmo ocorreu com Jéssica Palla, 13 anos. No ano passado, as dores de cabeça se agravaram ao ponto dela ser socorrida no hospital. "O meu pai me levou para o hospital. A minha cabeça estava doendo muito", desabafou.

Para aliviar os sintomas, muitos alunos não desgrudam da garrafinha de água. É o caso de Bárbara Santiago Pedreira, 12 anos. "Sempre trago a garrafa de água. Bebo constantemente para evitar os sintomas da seca", ensina. Os efeitos da estiagem podem ser logo observados nos hospitais da cidade. No pronto-socorro



Alunos são orientados a tomar muita água para evitar desidratação

Gerdan Wesley

do Hospital Regional de Taguatinga (HRT), o atendimento na pediatria chega a aumentar em cerca de 40% na pediatria e na ala dos adultos, em 25%.

"Os 20 leitos da pediatria estão lotados com crianças com quadro de diarreia e problemas respiratórios", informa a gerente da emergência do HRT, a médica Adriana Portilho. Segundo ela, além dos problemas alérgicos, comuns nesta época, como sinusite aguda, bronquite, faringite e asma, normalmente há pacientes com diarreia viral. "Devido a seca - que atinge mais as crianças e idosos com mais de 70 anos de idade - a falta de líquido no organismo aumenta a fragilidade e ajuda a causar a diarreia viral", explica a médica.

Segundo a organização internacional de proteção civil, se o nível de umidade ficar abaixo de 12%, o indivíduo deve adotar medidas preventivas especiais. Entre elas, é importante beber pelo menos seis copos d'água de tamanho médio por dia e evitar os banhos prolongados com água quente e o uso excessivo de sabonete para não eliminar totalmente a oleosidade natural da pele. Além disso, deve-se pingar gotas de soro fisiológico em cada narina e colocar toalhas molhadas e bacias com água nos quartos durante todo o dia. Isto manterá o ar do ambiente mais úmido.